

“Conversão via bolsa poderá ser expressiva”

por Ana Lúcia Magalhães
do Rio

A conversão da dívida externa através dos mercados de capitais poderá aumentar a capitalização do mercado acionário da América Latina de US\$ 2 a US\$ 3 bilhões por ano. A previsão é do presidente do Instituto Inter-Americano de Mercado de Capitais e da Comissão de Valores Mobiliários da Venezuela, Enrique Urdaneta.

Urdaneta participou de um painel que debateu a conversão de dívida externa através dos mercados de capitais, na XII Conferência Anual da Organização Internacional das Comissões de Valores. Ele considera a quantia expressiva, principalmente se for levado em conta o pequeno porte dos mercados de ações latinos.

CAPITALIZAÇÃO

“Segundo dados mais recentes da International Finance Corporation (IFC), a capitalização total do mercado acionário da Argentina, Brasil, Chile, México, Venezuela e Colômbia (maiores mercados regionais) atingia um valor de cerca de US\$ 54 bilhões em fins de 1986.

“Nestes termos, a efetivação dos programas de capitalização da dívida externa estaria resultando em um aumento de 4 a 5% por ano na capitalização total do mercado”, afirmou Enrique Urdaneta.

O presidente do Instituto Inter-Americano de Mercado de Capitais ressaltou que, dada a natureza dos programas de capitalização da dívida, as novas ações que estão sendo emitidas deverão ter, durante um certo tempo, um mercado segregado e restrito, que se justifique em razão da necessidade de se estabelecer um período de carência para a remessa de dividendos e repatriação

de capitais. Mas garantiu que isto não reduz os efeitos positivos na capitalização dos mercados acionários.

Frisando que a emissão de ações para o mercado de investidores estrangeiros constitui um importante passo em direção à internacionalização dos mercados de valores mobiliários, Enrique Urdaneta disse que, para que os programas de capitalização tenham êxito, é necessário que os países latino-americanos criem um ambiente de sólida e duradoura confiança no investidor externo.

Por isto, Urdaneta julga importante a adoção de medidas que facilitem esta internacionalização. Entre elas, ele citou a necessidade de se ter um razoável grau de abertura dos mercados de câmbio latinos, a fim de facilitar a remessa de dividendos para o exterior.

Além disto, Enrique Urdaneta considera importante que sejam estabelecidas políticas fiscais relacionadas à tributação de dividendos competitivas do ponto de vista internacional. Outra medida destacada por Urdaneta diz respeito a normas e regras relativas a oferta pública e fiscalização dos intermediários financeiros que, na sua opinião, devem ser compatíveis com as usadas no mercados internacionais.

A maior agilidade nos procedimentos operacionais relativos à liquidação de operações e transferência de títulos, também foi apontada pelo presidente do Instituto Inter-Americano de Mercado de Capitais. Por último, Urdaneta lembrou da importância de que as operações e cotações de bolsa sejam registradas eletronicamente e que haja um sistema de telecomunicações adequado, que permita a interconexão a nível mundial.